

A biblioteconomia e o negacionismo científico: um estudo sobre a presença de livros sobre o design inteligente no acervo de bibliotecas universitárias no Brasil

Marília Ferreira de Farias, Faed, Udesc
José Claudio Morelli Matos, Faed, Udesc
Maria Clara Machado, Faed, Udesc
Vinícius dos Santos Bueno, Faed, Udesc

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como foco a desinformação conhecida como negacionismo, caracterizada por estratégias para desacreditar um consenso científico, a fim de atender interesses econômicos, políticos ou ideológicos.

O assunto específico é a ideia conhecida como “Design Inteligente” (DI): a tentativa de convencer o público de que existem razões para admitir que a origem e a ordem observadas na natureza são o efeito da atuação de uma mente criadora inteligente.

O objetivo proposto para o presente trabalho é identificar a presença de livros sobre o DI no acervo de bibliotecas universitárias do Brasil, revelando elementos para uma análise das estratégias de disseminação desta forma de negacionismo no ambiente acadêmico do país.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo é de natureza descritiva, parte constituinte de uma pesquisa mais ampla. Possui natureza qualitativa. A pesquisa seguiu as seguintes etapas de execução: primeiro realizou uma amostragem de 10 livros promotores do DI em circulação no Brasil, em seguida obteve através do site do ministério da educação uma amostra de um total de 95 universidades brasileiras e por fim, a última etapa foi a consulta ao acervo de suas bibliotecas.

3. RESULTADOS

Analisando os resultados da amostragem, foi possível perceber que as bibliotecas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie (FPM) foram as que apresentaram maior número de exemplares dos livros que promovem o DI. Esse resultado era esperado, considerando sua parceria com o Discovery Institute, organização promotora do DI e criadora da wedge strategy .

O número expressivo de exemplares de diversos livros do DI em bibliotecas de universidades federais, revela que o negacionismo encontra nelas um terreno fértil para sua disseminação.

Considerando que “a preocupação fundamental do DI não é científica, e sim cultural e política” (Orsi, 2020, p. 3) configura-se um dilema para as unidades de informação. Os resultados apresentados abrem a séria questão de as bibliotecas universitárias, mesmo que de forma indireta, estarem disseminando propaganda criacionista disfarçada de conteúdo científico.

Em mais de uma faculdade, o assunto dos livros sobre DI foi listado como ‘Evolução’, ‘Biologia’ e ‘Ciência’. Uma dessas estratégias, observada em diversas formas de negacionismo, foi recentemente denominada “lavagem epistêmica” (Yamashita, 2026). Conforme o autor, a lavagem epistêmica (epistemic laundering) ocorre quando práticas pseudocientíficas são acolhidas pelas universidades e passam a gozar do prestígio e da imagem de rigor e idoneidade intelectual. O que este conceito sugere, no presente caso, é que quando as bibliotecas universitárias incluem em suas coleções obras de negacionismo como o DI e, além disso, classificam essas obras em áreas do conhecimento científico consolidado, por exemplo medicina, disso resulta a lavagem epistêmica desse negacionismo, que começa a parecer para usuários das bibliotecas, como genuína ciência, confrontando consensos estabelecidos entre comunidades de especialistas, após séculos de pesquisa rigorosa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise da amostra coletada, podemos perceber que o negacionismo do DI vem se infiltrando lentamente, mas de maneira contínua no espaço acadêmico. O que se espera ter mostrado é que a estratégia do negacionismo se compõe de vários procedimentos encadeados, num avanço gradativo e coordenado, que inclui obter o reconhecimento epistêmico das bibliotecas universitárias, por meio da introdução de livros sobre o DI nas coleções. Outras estratégias, já observadas em outros estudos, envolvem modificar sua terminologia, para simular rigor e cientificidade, como é o caso da própria expressão “design inteligente”.

Na medida em que o DI se revela um tipo de negacionismo anticientífico, é do interesse das bibliotecas universitárias e dos profissionais bibliotecários, observar e intervir de maneira ética para o combate à desinformação.